

COMUNIDADES DE ODONATA MAIS ABUNDANTES SÃO TAMBÉM AS MAIS RICAS?

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2ª edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

NASCIMENTO; Ana Caroline Leal¹, SOARES; Anderson André Carvalho², FERREIRA; Kesley Gadelha³, CALVÃO; Lenize Batista⁴, DIAS-SILVA; Karina⁵

RESUMO

Diversos mecanismos podem estar associados a uma maior diversidade biológica, dentre os quais podemos destacar a hipótese de mais indivíduos (more-individuals hypothesis - MIH). A MIH propõe que a produtividade determina quantidade de recursos, e conseqüentemente regula a quantidade de indivíduos que podem persistir ou não em determinado local. Ambientes com maior heterogeneidade, geram mais recursos e tem maior chance de abrigar mais indivíduos e uma maior riqueza de espécies. Dessa forma, o número de espécies em um local também é determinado pelo número de indivíduos, já que uma espécie com baixa abundância tem maiores chances de se extinguir localmente. Ambientes aquáticos lóticos, abrigam grupos de insetos aquáticos variados, dentre eles, a ordem Odonata (Insecta), que desempenha importantes serviços ecossistêmicos na cadeia trófica, servindo de alimento e atuando como predadores, garantindo o controle populacional de outros organismos. Além disso, são eficazes quando utilizados como bioindicadores, por apresentarem sensibilidade a alterações ambientais. Diante disso, nosso objetivo é verificar se a abundância pode prever a riqueza de Odonata. Para isso realizamos coleta em 24 igarapés na Região da Volta Grande do Xingu. As coletas foram realizadas utilizando a metodologia de varredura em áreas fixas com rede entomológica (puçá), no período das 10 às 14:00 horas. Ainda em campo os indivíduos foram acondicionados em envelopes de papel manteiga e levados para identificação em laboratório, os exemplares encontram-se depositados no Laboratório de Ecologia-LABECO da Universidade Federal do Pará, *Campus* Altamira, PA. Ao total foram coletados 526 indivíduos, divididos em duas subordens, sete famílias, 27 gêneros e 55 espécies. A subordem Zygoptera foi a mais abundante com 374 indivíduos e a mais rica com 33 espécies, enquanto Anisoptera foram coletados 152 indivíduos e 22 espécies. A riqueza está positivamente relacionada com a abundância de Odonata ($R^2 = 0,69$; $F(1,22) = 53,5$; $p < 0,001$), o que nos indica que riachos com presença de vegetação ciliar e disponibilidade de condições e recursos, podem manter comunidades abundantes e com maior riqueza de espécies de Odonata. A relação entre a abundância e a riqueza de espécies, varia de acordo com os grupos biológicos. Mas de modo geral, espera-se uma relação positiva entre o número de indivíduos e a riqueza de espécies, sugerindo que esses ambientes apresentam uma grande disponibilidade de energia e baixas taxas de extinção. Nem sempre essa relação é detectada, pois nas amostragens geralmente se tem mais espécies raras do que espécies com altas taxas de abundância,

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de pós-graduação em Biodiversidade, Santarém-PA., carolineleal.bio@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, Faculdade Ciências Biológicas, Altamira-PA, andersonxacs@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, Faculdade Ciências Biológicas, Altamira-PA, kesleygadelha@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amapá, Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais, Amapá-AP, lenizecalvao@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará, Faculdade Ciências Biológicas, Programa de pós-graduação em Biodiversidade e Conservação, Altamira-PA, diassilvakarina@gmail.com

principalmente para espécies aladas. A aplicação do MIH para verificar essa relação tem sido bastante útil para analisar processos ecológicos que ocorrem localmente.

PALAVRAS-CHAVE: insetos aquáticos, riachos, condições, recursos, libélulas

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de pós-graduação em Biodiversidade, Santarém-PA., carolineleal.bio@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, Faculdade Ciências Biológicas, Altamira-PA, andersonxacs@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, Faculdade Ciências Biológicas, Altamira-PA, kesleygadelha@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amapá, Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais, Amapá-AP, lenizecalvao@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará, Faculdade Ciências Biológicas, Programa de pós-graduação em Biodiversidade e Conservação, Altamira-PA, diassilvakarina@gmail.com